

CADE O SUPER-HOMEM?

CORDEL DE CARLISSON GALDINO





A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host do podcast sobre política e notícias Politicast: <http://politicast.info/>.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

Cadê o Super-homem é um cordel com entradas em sextilhas (estrofes de seis versos com estrutura de rima xByBzB) de redondilhas maiores (sete sílabas poéticas).

Cadê o Super-homem?

Se você olhar pra História
A Revolta era agressiva
Quem sofria a injustiça
Tomava iniciativa
E partia pro confronto
Numa luta coletiva

Em resposta, os poderosos
Enfrentava o desacato
E desciam os soldados
Com prisão e assassinato
Pra conter os revoltados
Nunca deixavam barato

Mesmo assim havia luta
Pra quem tinha algum estudo
Qualquer um que leia sabe
Que só se fazer de mudo
Não resolve o problema
No fim só piora tudo

A mudança mais recente
De quem tem todo o poder
De julgar e de oprimir
De comprar e de vender
Transformou o nosso mundo
Nesse que hoje a gente vê

No mundo da compra e venda
Tudo agora tem valor
Terra, planta e animal
O que a indústria fabrica
A criação cultural
Tempo do trabalhador

E para se alimentar
Todo mundo é obrigado
A vender tempo e trabalho
Ficando de resultado
Menos tempo para estudo
Se tornando alienado

Foi assim que aconteceu
Sem ninguém nem perceber
O controle preventivo
De lutar pelo Poder
Foi com reeducação
Aos poucos pela TV

Por quadrinhos, por desenhos
Pode parecer loucura
Entraram no nosso meio
Alterando a estrutura
Das crenças, sonhos e mitos
Redesenhando a Cultura

Nos fizeram acreditar
Que é normal ser sofredor
Que é uma lei natural
Ter escravo e ter senhor
Que isso nunca vai mudar
Só com um herói salvador

Que herói dessas histórias
Puxe um pouco da sua mente
Tem poderes por escolha
Por ser firme e inteligente?
Porque os que lembro agora
Todos foi por acidente

A mensagem é bem clara
Ser herói é profissão
De quem tem um privilégio
Sem haver preparação,
Representatividade,
Vocação ou eleição

Isso nunca funcionou
Nem mesmo na ficção
Só tem estadunidense
Seguindo essa profissão
Homem branco, hétero, cis
E muito pouca exceção

Assim foi acontecendo
Que o povo reprogramado
É como vassalo, escravo
Que morre pelo reinado
Por seus nobre e é pior
Do que ter "Vida de Gado"

A verdade é que faz tempo
Que a luta espera você
Chega de esperar um herói
Que tenha superpoder
Acorda pra vida agora
Ninguém vai aparecer

Ou vamos juntos na causa
Ou não tem o que fazer
Quem não tem disposição
Só terá escravidão
Prêmio de consolação
De quem não quer nem saber

- Cárliston Galdino

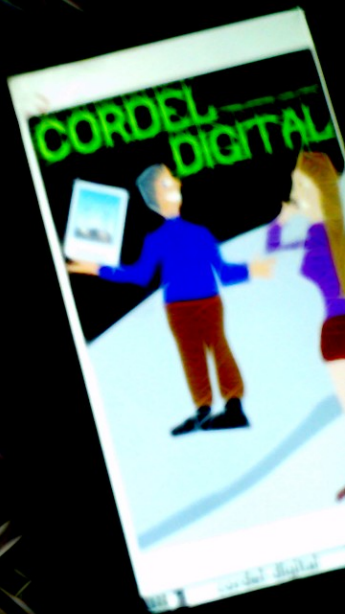
Cordéis do Autor

A Concha Mágica
A Prosa de Vlad e Louis
A Saga de um Encanador
Asas Negras
Baluarte Alexandrino
Cadê o Super-homem
Castelo Gótico
Cordel da Burguesia
Cordel da Pipa e da Sopa
Cordel da Pirataria
Cordel Digital
Cordel do BrOffice
Cordel do GNOME
Cordel do GNU/Linux
Cordel do Software Livre
Cordel dos Aplicativos
Cordel Pokémon
Cordel Quilombola
Desafio a Pedro Cevada
Despolítica Futebol Clube
Dil Má

Do Livre e do Grátis
Eleições e Internet
Estrangeiro Nato
Miragem
Mister Chip
O Brasil tá pra Alugar
O Castelo de Zumbis
O Castelo do Rei Falcão
O Fantasma da Opera
O Gênio
Onde pra sempre hei de morar
Os Índios e o Monstro do Espaço
Palito amigo de Freud
Para o Bem da nossa Educação
Peleja da Rua
Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
Piratas e Reis
Planeta dos Vampiros
Presidentes e a Memória do Povo
Seu Papai Noel
Taverna 8 bits - Outras Cores
Um Conto no Oeste
Você tem os fontes também

Livros do Autor

- As Asas da Águia (poesia)
- Bala de Fuzil (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (folhetim)
- Escarlate II (folhetim)
- Escarlate III (folhetim)
- Jasmim (folhetim)
- Marfim Cobra (novela)
- Os Guerreiros do Fogo (novela)



VOCÊ ENCONTRA MAIS CORDÉIS DE CÁRLISSON GALDINO EM

CORDEIS.COM